



B0277

EMPREGO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS AUXILIARES COMO DESINFECTANTES NA PRÁTICA ENDODÔNTICA

Estela Cristina Biazotto da Silva (Bolsista IC CNPq), Geovania Caldas Almeida, Francisco Montagner (Co-orientador) e Profa. Dra. Brenda Paula Figueiredo de Almeida Gomes (Orientadora), Faculdade de Odontologia - FOP, UNICAMP

Este trabalho avaliou o potencial anti-séptico e residual de solução aquosa de clorexidina 2% (CHX aquosa 2%), solução alcoólica de clorexidina 2% (CHX alcoólica 2%), e álcool etílico 70% (álcool 70%) em superfícies de microscópios clínicos e aparelhos de raios X. Sessenta amostras foram coletadas dos microscópios e dos cilindros localizadores de aparelhos de RX na FOP-UNICAMP após a desinfecção (inicial) e após o procedimento odontológico (final). As amostras foram processadas e os microrganismos isolados foram identificados por testes bioquímicos. Os dados obtidos foram submetidos à análise de frequência. Ausência de crescimento foi observada em todas as coletas iniciais, tanto em amostras obtidas de MO como as obtidas em aparelhos de raios-X. Após os procedimentos clínicos, observaram-se maiores níveis de contaminação nas lentes oculares que nas lentes objetivas de MC desinfetados. *Staphylococcus epidermidis* e *S. aureus* foram isolados. Em cilindros radiográficos, houve crescimento em 100%, 90% e 80% das amostras desinfetadas por álcool 70%, CHX aquosa 2% ou CHX alcoólica 2%, respectivamente. Os microrganismos mais isolados foram *S. epidermidis* e *S. hominis*. Conclui-se que as três substâncias testadas apresentaram efeito imediato e um baixo efeito residual na descontaminação das superfícies. (Apoio CNPq, FAPESP)

Clorexidina - Álcool - Endodontia